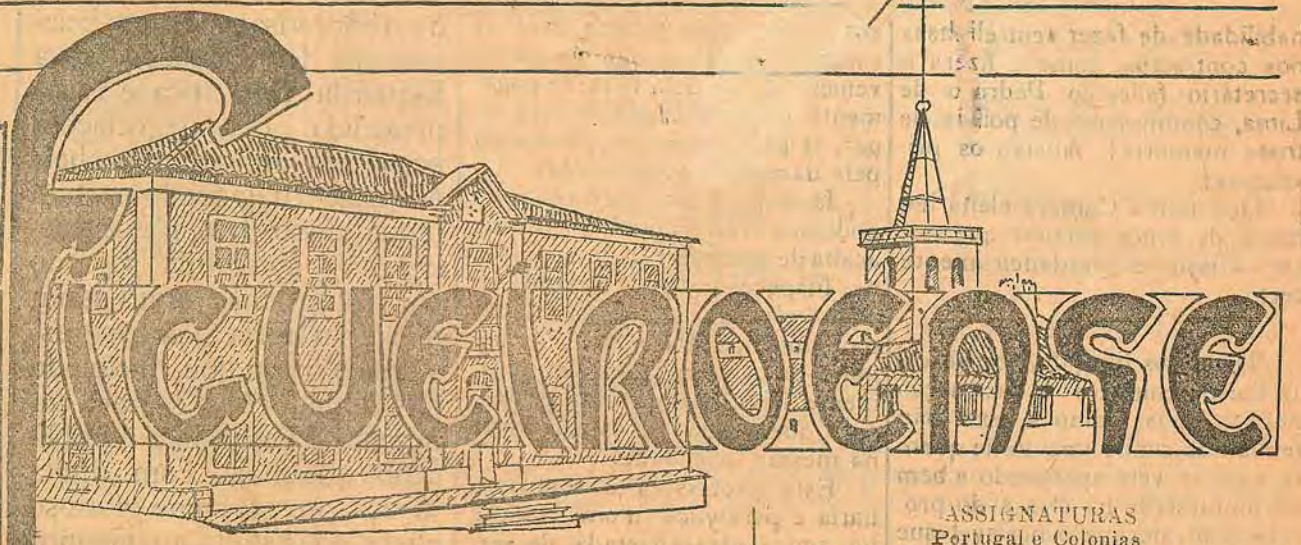


União Figueirense
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp nas oficinas da União Figueirense



Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID

Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias

Anno E. 1,20 (1\$200)
Estrangeiro E. 2 (2\$000)
Número avulso 3 centavos (30)
Anuncios preços convencioneados

VERDADES

Um jornal estrangeiro refere-se á obra da Republica Portuguesa com elogio, especialmente no que diz respeito ao trabalho financeiro do sr. ministro das finanças e á emancipação da consciencia religiosa. Sob o ponto de vista financeiro, de probidade administrativa e de patriotismo, só gente obcecada ou estúpida poderá não considerar a obra da Republica como muito distanciada dos vergonhosos e corruptos processos monarchicos. Os factos provam bem claramente que á monarchia nada importava que o estrangeiro, nosso crédor, nos entrasse pela porta dentro, impondo-nos tutelas fiscaes, identicas ou peores ainda que as de Turquia.

O essencial, para a monarchia, era que no throno deixassem ficar o rei e que a politica continuasse sendo desfrutada pelos syndicatos e clien'elas, do que todos se recordam.

Para a Republica, a Soberania não está no rei nem nos syndicatos exploradores, está exclusivamente na nação, e para tornar essa soberania effectiva e digna de si mesma, necessario era demonstrar que a nação se sabia governar com probidade, intelligencia e patriotismo.

Provado está que a Republica foi sob este fundamental aspecto do problema portuguez o porto de salvamento a que a nação teve de arribar, acoçada como andava pelas tormentas sopradas por um regime de egoismo, de cinismo e de deshonra.

Que tambem a Republica, em tres annos, pôde emancipar a consciencia portugueza do fanatismo clerical, ao contrario da Republica Francesa, que só tal conseguiu ao fim de quarenta annos — observa o jornal a que nos estamos reportando. E sómente a Republica, sem jesuitas, nem camarilhas palatinas, podia deitar hombros fortes á empresa, que muitos, uns por interesse e má fé, outros por odio ao grande estadista que

tal cometimento realizou, consideravam de caracter transitorio e ficticio. As altas qualidades do estadista que arrancou a consciencia dos portuguezes á funebre disciplina do clericalismo não consistem unicamente na sua monumental e corajosa obra legislativa, de redempção e de libertamento moral, porque ellas tambem existem na lucida e exacta visão do justo significado da vida portugueza.

Qualquer outro ter-se hia talvez illudido, receando promulgar leis contrarias ao espirito geral da população e ao seu sentimento. Mas o sr. dr. Affonso Costa sabia, merecê da sua observação pessoal e da vasta cultura do seu espirito, que Portugal não era nada um paiz fanatico, que Portugal não era constituído positivamente por uma população de sachristas, de beatos inquisitoriaes e de filhos de frades. Podem existir milhares de cidadãos religiosos, mas a sua enorme maioria possui aspirações de alma livre e tolerante. Em Portugal era notorio o odio ao jesuita, ao frade, ao clerical.

Pombal expulsou os jesuitas, o liberalismo constitucional expropriou as congregações. E se se queria vêr estremecer, n'um calafrio de indignação, toda a terra portugueza, era deixar-lhe cair, pesada e fanatica, a garra clerical. As nossas tradições são de liberdade e de independencia.

Um grupo de fanaticos ou de serventurios de sachristia não representa o sentimento de uma nação inteira que, por mais de uma vez, se perdeu e se humilhou na servidão por causa do fanatismo religioso e do dominio jesuitico e fradesco.

Do numero 4:783 do «Mundo»



Minoria democratica

Do sr. José Martins Coimbra, de Campello, recebemos uma carta, que não podemos nem devemos publicar por estar redigida de modo a offender pessoalmente um cidadão, cujo nome da

mesma se não infere, e ter por base intrigas que não perfilhamos.

O sr. Coimbra, que sempre se tem dito democratico, não só em Figueiró como tambem em Lisboa, onde como tal é conhecido, foi indicado pela commissão municipal para fazer parte da lista do nosso partido para representar a freguezia de Campello na vereação municipal.

Foi eleito e o partido que o elgeu ainda lhe não retirou a sua confiança, o que, sob pena de traição, a dar-se, o inhibiria de entrar em exercicio. Por tanto, não vemos razões para o sr. Coimbra, impellido por qualquer malandrete, nos escrever cartas que não estão nos seus habitos e muito longe da educação que até hoje nos tem revelado.

Por enquanto, repetimos, o partido que o elgeu tem em todos os seus representantes plena confiança para fiscalisarem com honra a administração municipal e nem o sr. Coimbra, nem qualquer dos seus collegas da lista democratica se podem ou devem julgar menos aptos do que quaesquer outros para desempenharem seu mandato, alheios a intrigas ou pedidos pessoais.

Que cumpram, pois, a sua missão e o seu dever de homens de bem e não hesitamos em afirmar que assimfarão.

Processos

O jornal *O Figueirense* já em dois numeros vem insinuando que o nosso partido tem accusado o povo á repartição de fazenda, hoje secretaria de finanças, para os contribuintes pagarem mais impostos.

A insinuação, como tantas outras ali publicadas, é redondamente falsa e tem o fim unico de nos indispor com o povo.

Tambem nos consta que o auctor do que ali se tem escripto a tal respeito, assim como dos beatos que ahi correm de boca em boca sobre perséguções, é o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, actual secretario da camara municipal.

Aqui fazemos a declaração para effectos futuros, se effectos chegar a ter a campanha que ahi vai contra nós, urdida com fins sediciosos, ao que parece. Registrado.

Situação grave

Tambem com esta epigraphe se fez publicar n'um jornal de Lisboa uma accusação ao digno administrador do concelho por ter este em seu poder um livro de actas da junta de parochia de Campello.

O sr. administrador item em seu poder o livro, mas ordenou á junta que comprasse outro, avisando-a de que aquelle só tarde lhe podia ser devolvido, visto por elle se revelarem verdadeiros crimes e ir propôr superiormente uma syndicancia.

Aprehendeu o livro no uso de um direito e para fins de sua competencia. Se a situação é grave, só para os membros da junta referida o pode ser, e não para a auctoridade que muito legalmente andou em tomar conta de um livro que fornece excellentes provas dos crimes de falsificação, burla e... etc., etc.

A junta, não adquirindo um novo livro, como lhe foi ordenado superiormente, não terá que desculpar a sua criminosa incuria com a aprehensão referida e se não tem ainda um novo livro, isso não é para admirar, visto que, desde que tal junta existe, apenas teve um livro de actas, ainda em meio, que é o de que se trata!...

Escolas Moveis

Uns patetas que para ahi andam suppondo que o nosso amigo sr. Alfredo Simões Pimenta seria exonerado do lugar de professor da escola movel d'esta

villa, para n'elle ser provido um dos seus parentes, mandaram umas lérias para um jornal de Lisboa que as publicou.

Grandes patetas!

Então mettem-se-lhes na desconchavada mioleira que o governo ia demittir correligionarios seus para nomear adversarios, demais a mais reaccionarios?!

Grandes patetas, repetimos!

Accusam então o nosso amigo Pimenta de não ter dado umas aulas. Pois continuem a accusar que o illustre ministro da instrucção já o sabe, visto que foi s. ex.º quem o auctorisou a faltar, substituindo-se por um professor official, e foi o que aconteceu.

Continuem que vão muito bem e estão no seu papel de delactores...

Tambem um dia os nossos escrúpulos se reduzirão um pouco e faremos ao conhecimento das instancias superiores o que por ahi se tem passado sobre instrucção.

Os homens mocem-se, não ha que vêr...

1913 Boas Festas 1914

Aos nossos presados assignantes, collaboradores e leitores desejamos festas felizes e que o futuro anno lhes seja muito prospero.

CORREIO DE LISBOA

(Do nosso correspondente especial)

Em 29 de dezembro de 1913. Vamos retomar o encargo de dar-vos algumas notas da capital, após incommodos de saude que a isso me impossibilitaram estas semanas ultimas.

Estamos em fim do anno e a politica governativa continua exercendo-se com energia e boa saude, para continuar na gerencia dos negocios publicos, mau grado dos imbecis e maus republicanos (!)...

Em camaras o governo apresentou o seu relatório financeiro, que é um espéetro para os que lhe combatem os seus processos.

Como não é capaz a opposição parlamentar de o inutilisar, trata de fazer obstrucionismo levantando questões ou discussões esteireis como a de Homero Lencastre, e outras, pouco edificantes para o prestigio da Republica. Em conversas pensam em mover o descredito de quem é patriota e que seja do Centro Democratico, com o que a legião que vai atraz de Antonio José, a breve trecho se vê logo em completa desillusão... Temos pena de quem bem mais merecia da Patria, como republicanos!

Por toda a Lisboa ha socego e um relativo bem estar, em vista das casas de negocio cada vez apparecerem mais e algumas com um luxo que não corresponde aos boatos de crise economica...

tão simplesmente, o que não vem mais baratos são os generos de consumo, que no mercado da Praça da Figueira se apresentam com elevados preços, attribuindo-se ao tempo que nos campos e hortas não tem favorecido a produção, o que não quer dizer que não haja quem tenha dado toda a culpa ao governo... que é o costume dos analphabetos e boateiros de mau character, como doutrina da sua propagauda partidaria!

Confiamos sempre no alto criterio do governo actual — unico que tem dado provas de saber fazer entrar isto nos eixos, de modo a merecerem cada vez mais uma superior confiança os seus actos, sob o ponto de vista economico e financeiro, para assegurar a boa ordem, paz e progresso nacional no paiz inteiro.

Dá fim aos dois annos de interdicção da residencia no districto de Lisboa, a que foi condemnado, o patriarcha D. Antonio Mendes Bello. Os fiéis do seu «credo» esperam-no com solemndade, segundo se diz, no regresso a esta capital, indo habitar uma casa no Campo de Sant'Anna n.º 78, como qualquer simples mortal. Ali fica instalada a Camara Ecclesiastica.

Como elle deve ter saudades dos bellos aposentos principescos do edificio de S. Vicente! Toma!

Que torne a levantar a grimpá, e verá se a tentativa lhe sae mais cara. Porque a ideia do bom catholico é aguentar-se, mas como é uma força jesuitica a dentro dos muros liberaes, haverá sentinelas vigilantes para manter a Republica com o devido respeito pelos corvos da reacção...

A cevada das igrejas hoje é ceifada a bem da pobreza, com uma quota parte para o culto dos religiosos de boa fé, mas — de tudo ali se dá contas.

A cultural «A Oriental» que tem tres freguezias como são — de Santo André, S. Vicente e Santa Clara, composta de homens liberaes e de boa tempera, darão o exemplo ás demais freguezias da capital onde existam irmandades, com o encargo do culto publico, de fazer ver aos catholicos reaccionarios que acabou a papadeira á custa dos santos para a algebeira dos sachristas e padrecos da seita negra *Sic transit gloria mundi*.

Parece que os contratos a fazer-se entre a Camara Municipal e a companhia dos electricos, serão de futuro mais vantajosos para o publico, que o tem sido até hoje.

Vamos lá ver se isto caminha. Apesar de ter a Companhia uma maioria de estrangeiros, é agora que vamos ver se elles tem

habilidade de fazer centrelhas nos contractos, como o fizera o secretario fallecido Pedro de Lima, commissario de policia de triste memoria! Abaixo os privilegios!

Que tem a Camara eleita homens de antes quebrar que torcer — isso é verdadeiramente certo.

Temo-nos dirigido, por vezes, ao illustre ministro da instrucção publica, mas, como s. ex.^a não tenha tido conhecimento de quanto aqui se vem apontando a bem da moralidade na classe do professorado, porque é possível que alguém se interesse de defender o accusado inspector escolar de Mogadouro, razão de não largarmos mão do assumpto, até que o inquerito se determine.

Para se formar libello ha já um documento, que se acha á disposição do syndicante em nosso poder, conforme o que affirmamos.

E' preciso para saneamento moral do circulo escolar d'aquella villa, não se fazer esperar o despacho ministerial, visto que os factos o exigem entre o inspector e os professores se acharem n'uma altura de só prejudicar a educação das creanças e o prestigio de quem deve ter outra linha de conducta perante os seus subordinados. Senão... voltamos á antiga.

Quem assim fala ou escreve está dentro do seu pleno direito de chamar a attenção de quem compete no assumpto em questão, alem da confiança que nos é licito esperar da rectidão do consciencioso ministro sr. Sousa Junior, baseado em documentos. Até lá — contem conosco.

Não consta ter sido suspenso ou afastado dos serviços da Secretaria da Circumscripção Escolar do Porto o sr. secretario Araujo, visto que foi determinada uma syndicança aos serviços d'esta Secretaria.

Não será preciso?! Então faz-se uma excepção que não se comprehende...

Vai no mez proximo completar o 25.º annos de publicação o nosso distincto collega «Echos da Avenida», n'esta capital, de que é proprietario e director o nosso velho amigo Castello Branco.

E' illustrado e redigido com alta proficiencia literaria, gosando entre o publico do melhor conceito, porquanto não sendo hebdomadario politico, todas as semanas saiu com uma regularidade a que não estamos habituados, matisado de secções varias de recreio, literatura, noticias de interesse publico, sciencias, historia, theatros etc. e uma importante secção de annuncios a que o commercio lhe dá bom auxilio, assim como conta nos seus registos de administração uma assignatura fabulosa.

E' assim, pois, que o jornal se mantém para alcançar as *boas de prata*, que vae festejar condignamente, pelo que o felicitamos.

E digno de registo é o nobre exemplo do grande trabalhador da imprensa jornalística, que se dispõe ao seu serviço com uma devoção verdadeiramente modelar, creando tal confiança nos seus annunciantes, que raro é aquelle negocio do commercio ou industria que existe na capital ha 25 annos, que não tenha tido nas columnas d'este jornal o seu honroso lugar.

— *Bonn's chances.*

Com a passagem dos servi-

ços d'instrucção publica para as camaras, trouxe se *desorganização* e *inconveniencias*, já pela falta de pagamento que em algumas terá lugar, já pelo escandalo produzido pela daminha politica local.

Já hoje d'esta desorganização podemos fazer publico o que acaba de succeder: Deram entrada na Inspeção da 1.^a circumscripção escolar as representações da Junta de Parochia e da camara de Alverca, para ser novamente inspecionada uma professora que acaba de tomar posse na mesma localidade.

Esta professora é septuagenaria e paralytica d'um lado, e ha annos está afastada do serviço, por esta causa. Tem interinamente exercido este magisterio na cadeira do sexo feminino uma senhora normalista e com grande satisfação do publico.

Tendo havido uma empenhosa para alguém da camara, esta, sem olhar á injustiça ou ao escandalo que praticava, manda inspecionar a professora antiga e dá ordem a retomar posse, ficando a professora interina ha annos, agora com o direito de vencimentos sem exercicio, sujeita a uma collocação para onde não requerera ou não lhe convenha. Eis ahi a boa organização da instrucção publica!

Mas, acontece que a junta parochial protesta pela surpresa, e orienta a Camara do facto gravissimo que se determinou e esta agora tem de emendar a mão, fazendo inspecionar novamente a velhota, e... *dar o seu a seu dono!*

Que borracheira! O que sairá d'isto tudo. Veremos.

Asmodeu

Carlos Silva

Tem tido sempre um acolhimento da parte do professorado official, os trabalhos d'este illustre e saudoso professor de calligraphia, Carlos Silva.

As obras a que nos temos referido, e que são adoptados em quasi todos os collegios do paiz, são:

O «Manuscripto» (leitura facil de aprender a letra manuscrita). As «Pautas calligraphicas», etc.

A' venda em todas as livrarias. — Lisboa.

Dr. Jacintho Nunes

Sr. redactor e meu presado correligionario:

Em carta publicada no ultimo numero do nosso «União Figueiroense», surgiu-me um tal Jacintho Nunes a impugnar referencias por mim feitas na Biographia de Coelho Graça, ha mezes publicada n'essa folha, accusando-me de reeditar o que elle chama *uma calumnia infame posta em circulação pelo fallecido Eça Ramos.*

Não discuto nem quero discutir com o signatario da carta; mas relativamente á referida impugnação direi, para que a verdade subsista sobre os desmentidos do interessado, que a proposta em questão, apresentada por este ao congresso republicano

de 1887, visava ao estabelecimento de relações com a Esquerda Dynastica e vinha precedida de negociações para esse fim com o chefe d'aquelle malgrado partido monarchico. Isto, n'esse tempo, não constituia segredo para ninguem e tanto assim que a maioria dos congressistas o repudiou, incluindo n'essa maioria o sempre coherente e venerando republicano que hoje, com muita justiça, preside como glorioso chefe do Estado ao destinos da nossa querida Republica.

Este facto, que já pertence á Historia, não deixa campo a contestações. E' evidente que se a proposta visasse a obstar tentativas de aproximação com a Esquerda Dynastica, longe de ser rejeitada, seria acolhida com aplauso e aprovada com enthusiasmo!

Não é preciso mais para reduzir a *infame calumnia* a uma tremenda verdade que, pelo que se deprehende da carta do tal Jacintho Nunes, traz o auctor da proposta a que me tenho referido, agrihoado a um acto de defecção que lhe tortura a consciencia e de vez em vez como quando escreveu a carta, baldadamente, procura alheiar.

Pela publicação d'este justo desagravo se lhe confessa grato.

O seu creado e correligionario obrigadissimo.

Augusto de Figueiredo

Dinheiro

Emprestam-se 200000 esc. ados a juizo modico. N'esta redacção se faz.

A. P. Gomes

Já por mais de uma vez o nosso Semanario se tem referido a este senhor e aos seus trabalhos como cirurgião dentista e vomol-o agora fazer mais uma vez, pois que tivemos occasião de ver um dos seus trabalhos que, na realidade nos pareceu de uma execução perfeitissima.

S. ex.^a, que alia ao saber profissional uma amabilidade inexcelsível, veio a esta redacção offerrecer os seus serviços gratis para os pobres que sejam recommendados pelo nosso jornal.

Em nome: d'elles agradecemos tão gentil offerta.

COBRANÇA

Aos nossos presados assignantes de Africa e Brazil, pedimos a fineza de nos enviarem a importancia das suas assignaturas em divida, o que muito agradecemos.

UMA CARTA

Sr. redactor:—Tendo alguém chamado a minha attenção para uma local publicada no «Figueiroense», em que esse jornal attribue a pessoa que não conheço a duvida de que eu seja republicano, duvida baseada no facto de ter eu sido em tempo administrador do concelho de Azambuja, permita v. que eu, não para responder ao jornal que tanto me tem calumniado, servindo se para isso, é claro, de *trucs* que o isentem de responsabilidade, mas para que não transite em julgado mais essa infamia, faça sobre o caso as seguintes affirmações:

Fui effectivamente, administrador do concelho de Azambuja, para que fui nomeado, se não estou em erro, em 29 de fevereiro de 1908, cargo de que pedi exoneração vinte e dois dias depois.

A minha indicação foi feita por pessoa da mais alta cotação moral e cujo nome não vem para o caso, tendo sido indicado *como independente*, representando no curto praso em que exerci taes funções o gabinete de concentração Ferreira do Amaral.

Dos meus sentimentos como magistrado e como cidadão disse o jornal o «Mundo» em seus numeros de 1 d'Abril, 1.^a pag., 2.^a e 3.^a col.; 2 d'Abril, 1.^a pag., 1.^a col., e uma correspondencia de Azambuja, datada de 2 do mesmo mez, numeros estes todos do referido anno de 1908.

Do que fiz, antes e depois de proclamada a Republica, pela causa da Liberdade, não me compete provar lo por virtude das insinuações do «Figueiroense», o que faria e far ei se qualquer entidade, com cathogoria para isso, m'io exigir.

De isto, não tenham duvidas os meus inimigos de que as pessoas, em cujo espirito pretendem lançar a suspeita de que não sou republicano *historico*, me conhecem bem e de que até os vão conhecendo a elles...

Nunca manifestei orgulho de que, só depois de mim, outros viessem lutando pelo mesmo ideal e já quando isso não offerrecia perigo; antes eu tenho sempre, quer escrevendo, quer fallando, combatido a errada doutrina de que á Republica apenas devem merecer confiança os republicanos *historicos*.

Felizmente para o paiz, nem só aquelles que perfilhavam as ideias republicanas antes de 5 d'outubro de 1910 eram bons portuguezes. Hoje mesmo muito e muito teriam a lucrar a Patria e a Republica se adherissem ao novo regimen alguns dos que andam dispersos pelas fileiras do indifferentismo inutilizando a sua energia, tão preciosa para o engrandecimento patrio.

O que não faz sentido, e contra isso me tenho revoltado sempre, é que individuos que estiveram filiados em todos os partidos monarchicos, apoian do sempre o que estava no poder, dessem a sua *falsa* adhesão á Republica, estando em contacto com os conspiradores. A esses

que adheriram falsamente é que eu chamo «dhesivos» e até traidores; os outros, os que adheriram animados do sentimento de servir o seu paiz com patriotismo, esses são, quanto a mim, tão bons republicanos como os que implantaram a Republica, merecendo d'ella todas as attenções.

E por aqui me fico, sr. redactor, agradecendo a publicação d'estas duas linhas e prometendo não voltar a tomar-lhe o precioso espaço da «União» com *defezas* que, final, estão feitas por sua natureza.

De v. amigo certo

A. Nimões Pimenta

Agenda semanal

Dr. José Delgado

No Murtal encontra-se ha dias, com s. ex.^{ma} esposa, o nosso amigo, sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro.

S. ex.^{as} partiram inesperadamente, devido ao estado muito grave em que se encontrava sua extremosa filhinha, a quem desejamos rapidas mel'horas.

Estive na nossa redacção o nosso assignante sr. José Fernandes, commerciante em Alhadadas, que esteve com sua familia em Aldeia Fundeira.

Com seu filho esteve n'esta villa o nosso amigo sr. Francisco Simões Agria, do Casal.

Regressou ha dias ao Casal, onde se encontra de visita a sua familia, o nosso assignante sr. Antonio Simões d'Abreu, guarda fiscal, em S. Thomé.

De passagem para Soure, onde exerce o seu commercio de ambulante, esteve n'esta redacção o nosso assignante sr. Manoel Henriques Bandeira.

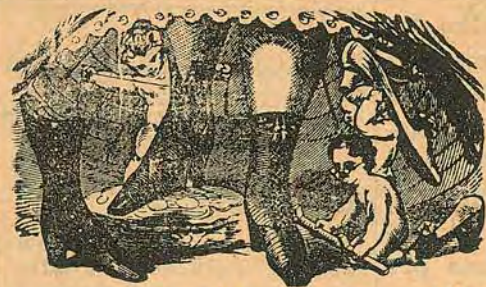
Cumprimentámos nesta villa os nossos estimados assignantes srs. Antonio Marques, da Ribeira d'Alge; Manoel Nunes dos Santos, de Arega; José Simões e Manoel Simões Borna, de Villas de Pedro; Augusto Simões, de Vendas de Maria; e Joaquim da Silva Martins, das Areias.

Passou n'esta villa para Barbacena, onde é commerciante, o nosso estimado assignante sr. Manoel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro.

Esteve hontem n'esta villa o nosso amigo sr. Jesuino Simões Ladeira, de Aldeia Fundeira.

Bons Festas

A SAPATARIA NUNES sauda carinhosamente todos os seus Ex.^{mos} freguezes desejando-lhes um



novo anno repleto de prosperidades.

Manoel Martins Nunes

LEIS

Estamos n'um paiz. onde muita gente se julga habilitada a fazer leis; enganam-se no termo, darem sentenças e passarem ao papel chorrilhos de asneiras e sandices, é que é a verdade. Todavia a boca foge pouco para o facto expressivo e real. Tenho o habito inveterado ha já muito de ser observador ferrenho, o que não tenho ouvido por ahi nos diferentes focos de concorrência, onde aparece esta Lisboa que palpita, mesmo a cavalheiros que me dão a honra de alguns momentos de palestra amena, então sob as leis de Affonso Costa já em vigor e nas que vae apresentar! Tudo se acha adestrado a discuti-las, vamos lá que é uma cidade que poucas se gabam de terem um nucleo de tanto intellectual! Geralmente aquelles que lhe acham mais defeitos são os prejudicados por quaesquer disposições que ellas encerram, não tratam de inquirir se por meia duzia que são attingidos, lucram centenas, que precisam e alguns desses prejudicados possuem fortuna pessoal; abunda o patriotismo, mas ao tratar de provar-se praticamente o amor humanitario ao torrão onde vimos pela vez primeira a luz do sol, foge-se, esquivar-se; porem os humildes, os tristes e miserimos filhos do povo, vão na vanguarda acorrendo ao apelo se for necessario. Não sou pessimista, é a realidade que indico. Não ha regra sem excepção, homens ha felizmente para decóro nosso que estão promptos para todos os sacrificios possiveis e imaginarios, mas não são muitos. Ora as leis de Affonso Costa, as que o paiz se governa já por ellas, foram feitas por mão de mestre, e a mais combatida, a da Separação da Igreja do Estado, digam lá em que offende os catholicos? Não vão ás igrejas as vezes que querem? não se podem confessar quantas lhe apetercer? Não tem havido tantas festas e cerimoniaes religiosas? certamente, e até prevê os logares em que não perigues a ordem publica e a maioria seja catholica para exercer-seo culto externo. Pelo que vejo, queriam uma lei da Separação da Igreja do Estado, ficando tudo como estava, para imperar o reacionarismo. Era o que faltava, outras ha como a Lei da familia, registo civil, divorcio, inquilinato, predial, etc., etc., que a razão aconselha que se modifique um ou outro artigo, mas na base não devem mexer-lhe. Todos esses talentosos que para ahi pululam, sempre queria vêr se seriam capazes e se achavam com forças para em tão pouco espaço de tempo produzirem tanto. O estadista faz as leis, de-

pois, com estudo proficuo e aturado, revê-as e na discussão conheceo que darão na pratica, encarando as vantagens e desvantagens, eis o que desde inumeros annos nos mostra a experiencia e a forma moderada de ver as cousas.

Tavares Gorjão.

Alfredo Lencastre e Barros

Esteve alguns dias entre nós o nosso collega de redacção e digno professor da Escola Movel de Villas de Pedro, Alfredo Barba de Lencastre e Barros.

Uma desordem grave

Na noite de segunda para terça feira ultima, occorreu n'esta villa uma scena de pauladas que veio recordar os tempos em que esta terra era repetidas vezes theatro de vandalismos da peor especie.

Narremos o caso: Diogo André dos Santos, padeiro, encontrava-se na noite acima referida, seriam 23 horas, á esquina do estabelecimento do sr. Benjamim Augusto Mendes, sito ao Rego, quando uns desordeiros de nome Sotero Vicente, Laurindo, José, Manoel e Byron da Silva, todos estes quatro ultimos filhos de Francisco da Silva, tambem conhecido pelo Francisco da Antonia, da Fonte da Guiza, suburbios d'esta villa, passaram junto do Diogo, dirigindo-se-lhe um dos aggressores n'estes termos: — *Que fazes tu ahi, ó coiso?* — *Para que é que te serve o pau?*

Como quer que o Diogo respondeu aos seus interlocutores de maneira a não manifestar medo dos seus gestos aggressivos, o Sotero avançou para elle e arremessou-lhe uma pedra á cabeça que o prostrou por terra. Seguidamente outras pedras lhe foram atiradas e quando a victima de tão cobarde aggressão se encontrava já no solo inanimada os seus perseguidores descarregaram-lhe successivas pauladas na cabeça e tronco, deixando-o como morto.

Alguns rapazes que presenciaram a feroz aggressão, correram para o local do crime com o intuito de obstar a que os malvados consummassem os seus intentos de assassinar o Diogo, e puzeram em debandada os criminosos que continuavam a lançar pedras para o grupo que ia sobre elles.

O Diogo foi conduzido á pharmacia Serra, onde recebeu os primeiros curativos, sendo em seguida levado para sua casa, recolhendo ao leito em estado grave.

Na administração do concelho continua a investigação, depondo ali varias testemunhas que fazem completa luz sobre o occorrido, seguindo ainda esta semana os respectivos autos para juizo.

Causou desagradavel impressão o facto de na terça feira, logo de manhã, o sr. Joaquim Lacerda ir a casa de seu irmão Adelino Lacerda acompanhado de Manfredo da Silva, irmão dos aggressores, dizendo se que esta entrevista tinha por fim combinar a maneira de tudo se levar pela melhor.

Com effeito, fazendo se pouco depois o respectivo exame de sanidade ao ferido, que ainda

hoje se encontra em miseravel estado, aquelle sr. dr Adelino Lacerda deu-lhe apenas dez dias de doença com impossibilidade de trabalho!...

Não é preciso ser-se medico para, á beira do doente, se poder afirmar que elle estará por mais tempo retido no leito.

A opinião publica condemna estes factos, apreciando-os de maneira pouco lisonjeira para quem os pratica e não falta quem diga que o exame deveria ter sido feito por medico extranho ás pugnas politicas locais, que infelizmente vêm sempre metter-se em todos os assumptos que despertem a attenção do publico.

É preciso que, de uma vez para sempre, terminem as protecções aquelles que não hesitam em espancar barbara e cobardemente os cidadãos, seja qual for a sua cathogoria, pondo esta terra em constantes sobresaltos.

Diogo André dos Santos foi victima do crime de homicidio frustrado, com todos os caracteristicos, tanto mais que os aggressores haviam prometido praticar o crime.

Trata-se de individuos useiros e vezeiros em espancamentos d'esta natureza e é preciso puni-los com os rigores da lei, para que se não repitam as suas proezas.

Estamos certos de que justiça se fará e por isso confiamos no zelo, consciencia e independencia dos magistrados que vão intervir no caso.

PADARIA 1.º DE JANEIRO

Manoel da Costa Agria reabre a sua padaria no proximo domingo 4 de janeiro, esperando o auxilio dos seus antigos freguezes.

Proprietarios,

Manoel da Costa Agria & Irmão

Adubos Adubos

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.ª, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

É unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.º Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

Engenho para tirar agua

Por motivo de se ter montado um AERMOTOR, vende-se um engenho ainda novo em boas condições. Quem pertender pode dirigir-se a Jeronymo Rodrigues Pinhão — Figueiró dos Vinhos.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2000 a 3000.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gessc, etc.

VENDA DE DOIS PREDIOS

Vendem-se dois predios de casas sitas no Bairro Theophilo Braga, n'esta villa, á beira da estrada com quintaes e agua. Nesta redacção se diz.

CLINICA DENTARIA

A. P. GOMES

Consultorio—Rua da Sé, 29 CASTELLO BRANCO

Extração sem dor, obturações «Chumbar» a platina, ouro, porcelana e cimento. Dentaduras sem chapa.

Trabalhos garantidos. Preços modicos. Consultas na casa dos clientes ou no Hotel Carreira.

Cabra. — Vende-se uma muito boa com cria de 8 dias. Diz-se n'esta redacção.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

VENDA DE PROPRIEDADES

Vendem-se algumas terras de sementeira de rega com grandes e boas testadas de maito, no lugar do Forno Telheiro,

Vende-se tudo em globo os em parcelas. Quem pretender dirija-se a Carlos Liborio.

Figueiró dos Vinhos

Antonio Bebiano Correia

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

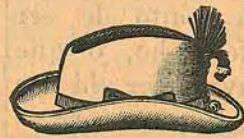
ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.
Chancas de verniz e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia» Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer model em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus da mais alta qualidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER
A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

com vida aumentada e augmentada durante quarenta
anos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO
JOSE ANDRÉ BERLINDA

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



E effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde
o mais barato ao mais fino,
facturas e timbres
para o commercio
e industria
participações de casamento
e memorandums